

BRUNA BASTOS BRITO

Psicopedagogia

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO FAMILIAR E A SUA
REPERCUSSÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Orientadora: Prof^a.Dr^a. Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

Universidade Federal da Paraíba

**João Pessoa
2014**

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO FAMILIAR E A SUA REPERCUSSÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender como os fatores familiares podem estar relacionados com o rendimento escolar de crianças de 8 a 10 anos. Partindo do pressuposto de que família é um grupo interligado por relações diversas e que a aprendizagem é um processo no qual o sujeito irá se adequar de novos conhecimentos. Este estudo teve como finalidade perceber a aliança que essas duas vertentes estabelecem entre si. Para perceber essa interligação, se partiu de um pressuposto de que os pais devem participar e transmitir afeto para os seus filhos e não devem transmitir ansiedades do dia-a-dia para os mesmos, pois desse modo, a aprendizagem será direcionada com mais eficácia. A amostra para efetuar essa pesquisa foi de 20 famílias, com filhos entre 8 e 10 anos de idade que estão matriculados no Ensino Fundamental – 1º Ciclo. Com isso, percebeu que quanto maior a participação familiar no processo de aprendizagem e quanto mais afeto a família transmitir para os seus filhos, maior será a aprendizagem dessas crianças. Já quanto maior a transmissão das ansiedades dos pais para os filhos, menor será o desempenho acadêmico dos mesmos. Portanto, a conexão família e escola beneficiará não só o aprendiz em processo de formação, mas também, profissionais envolvidos na área, como os professores, os psicopedagogos e as próprias famílias.

Palavras-Chave: Pais. Aprendiz. Afetividade. Ansiedade. Família.

INTRODUÇÃO

A família é responsável por introduzir, conduzir e estimular a criança no caminho da aprendizagem seja esta de caráter social ou escolar. Por este motivo é que se atribui um peso maior à instituição familiar, no que diz respeito ao desenvolvimento sócio-afetivo e acadêmico frente aos processos de ensino e aprendizagem das crianças.

Movido pela grande importância que as interações familiares repercutem no desenvolvimento do indivíduo, moldando, ensinando e sendo uma ferramenta crucial para o desenvolvimento deste, busca-se assim, investigar quais fatores familiares podem interferir positivo ou negativamente no processo de ensino e aprendizagem. É inquestionável que a aprendizagem está cada vez mais alicerçada no meio familiar, tendo esta um papel crucial na formação do indivíduo e ainda, proporcionar a estas estratégias que facilitem o êxito no seu desenvolvimento acadêmico.

O presente artigo irá abordar questões sobre a relação familiar e a aprendizagem, no tocante a perceber os fatores que interferem no ato de aprender. Dentre esses fatores cita-se a participação familiar e afetividade como decorrentes de um melhor rendimento escolar e a ansiedade transmitida pelos pais aos seus filhos como desencadeador desse processo, dessa maneira, será compreendido como a família pode estabelecer ligações positivas para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais significativo.

A família é um grupo primário interligado pelas relações afetivas, a interação, o compartilhamento e é aquela que tem objetivos em comum. Pode-se considerar como função da família a transmissão de valores, a proteção, a afetividade e a responsabilidade financeira. Desta forma, sabendo da importância da família, como base de apoio social, afetivo, cognitivo, da formação do sujeito, ela é mais do que um grupo formado por laços consanguíneos e que precisam funcionar como espécie de contenção. A família deve oferecer limites, cuidado, atenção, confiança, funções relacionadas a autoestima, apoio, proteção e ser fonte de referências.

A família é o ambiente em que a criança quando nasce se sente segura, amada, além de ter a certeza que tem pessoas ao seu lado que ela pode contar. Porém, com o passar do tempo esses laços vão se multiplicando e sendo estabelecido para que haja a aprendizagem. Como agente que possibilita esse ato, cita-se a escola, ambiente em que a família deve estar alicerçada.

Um dos fatores que deve ser estabelecido para a escola em relação a família é como os pais lidam com as necessidades dos filhos, se é um lar com apoio e amor, como é a situação econômica da família e se o trabalho dos pais afeta na convivência com os seus filhos, além de perceber a maneira pelo qual os pais estabelecem o contato dos filhos com a aprendizagem.

Na interação escola e família se faz necessário saber com quem a criança vive, se os pais são casados, separados, divorciados ou se a criança é adotiva, todos esses parâmetros farão com que seja desempenhando uma aprendizagem voltada para o conhecimento da vida do sujeito. A instituição escolar tornando apto desse saber se torna mais eficaz o conhecimento sobre o seu aluno.

Não sendo mais necessário falar da importância de estudos que possibilitem o conhecimento e reconhecimento da importância do elo entre família, escola e aprendizagem, a presente pesquisa tem como objetivo geral compreender como os fatores familiares podem estar relacionado com o rendimento escolar dos filhos. Especificamente pretende-se: a) Verificar como a participação familiar pode ser favorável no rendimento escolar de crianças; b) Analisar como a ansiedade dos pais pode interferir no rendimento escolar dos filhos; e por fim, porém não menos importante, c) Identificar como a afetividade transmitida pelos pais influencia no rendimento escolar dos filhos.

PENSANDO NA FAMÍLIA

Família pode ser entendida como um conjunto de pessoas que se relacionam dos mesmos entendimentos, princípios e valores, atrelando-se assim, significações paralelas em determinadas situações, neste sentido, percebe-se que ter uma família é ter pessoas que possam te direcionar a atitudes consistentes referentes às regras ditas por este grupo e aceitas pela sociedade.

Pensando-se nesse grupo de pessoas, averiguam-se que família pode ser pensada de forma a interligar os aspectos domésticos, educacionais, financeiros, éticos e assim, é percebido que este

termo: família vem desde os primórdios do âmbito ocidental, onde a partir de Durkheim pensou-se em uma família gerar outras famílias, ou seja, o casamento começa a ser visto como ponte de interligação de uma família a outra família.

Com base nessas indagações, pensa-se em um modelo de família no qual os pais devem atribuir aos seus filhos consentimentos e subjeções que os beneficiem em sua aprendizagem acadêmica, social e afetiva. Para Rego (2003), estudos têm comprovados que a participação da família na educação de seus filhos tem trazidos bons resultados em relação na facilidade do entendimento dos conteúdos e consequentemente no sucesso acadêmico dos filhos. Porém, famílias que não se importam com a aprendizagem do seu filho, no futuro irão perceber que os resultados esperados não serão tão favoráveis para o desempenho do indivíduo.

Os pais e/ou educadores, em dívida para com a família nuclear conjugal do passado, não conseguem sustentar o seu lugar de autoridade e responsabilidade na criação dos rebentos. Por um lado, as crianças são altamente investidas como única esperança de adultos desgarrados de seu próprio lugar como filhos herdeiros de algum passado (KHEL, 2001, p.37).

Desse modo, uma das funções das famílias é o dever de estimular os seus filhos a quererem ir à escola, para aprender, se socializar com os colegas e acima de tudo ter respeito com o professor, pois muitos alunos desempenham papel de ignorância ao lado do profissional que está tentando beneficiá-los quanto ao desempenho acadêmico e o favorecimento da aprendizagem (MATTOS; CHAVES, 2010). Além de incentivar os seus filhos de forma propícia, sem transmitir ansiedades e sem querer que os mesmos sejam os melhores, mas que eles sejam capazes de aprender em seu ritmo educacional.

Percebe-se que essa função, será delimitada através do tipo familiar em que a criança está vivendo, seja ela: a *família tradicional*, que é aquela em que a autoridade patriarcal se prevalece; a *família nuclear*, onde as relações se dão em um âmbito mais caseiro, com menos autoridade; a *família pós-moderna*, no qual as regras passam a ser passadas de maneira superficial. Além do tipo de família, pode-se pensar também, nos estilos parentais que influenciam direta ou indiretamente na conduta da criança em seus estudos. Entre esses estilos, cita-se o autoritário, onde a obediência é o que prevalece na família, de modo com que os filhos sigam as regras básicas de convivência; os permissivos permitem que os filhos descubram os seus próprios desejos sem ter que seguir os dos pais (BAUMRIND, 1966).

E assim, ao se falar em grupo familiar, estilos e tipos familiares, observa-se que esta é a principal ferramenta que irá direcionar crianças ao entendimento de conteúdos que irão propiciar seu desenvolvimento e crescimento para a vida, onde os mesmos buscarão estratégias que possam favorecer nesse momento. Estratégia essa que será direcionada pelos pais aos filhos, na busca de

passar experiências e vivências que podem servir de embasamento para o amadurecimento e aprendizagem dos filhos, devido a sua trajetória de vida. Aqueles pais que não desempenham auxílio educacional aos filhos, os mesmos ficarão rodeados de dúvidas durante o seu desenvolvimento acadêmico.

Com base nas significações da família, independente de qual seja o seu estilo ou histórico, a seguir será abordado os fatores familiares que podem interferir nessa ligação família e escola, onde serão subjacentes a este debate três subtópicos que apresentam características propícias as famílias: ansiedade, afetividade e participação no ato escolar.

FATORES FAMILIARES PERTINENTES A APRENDIZAGEM

ANSIEDADE FAMILIAR

Os pais podem influenciar no processo de ingresso da criança na escola, de modo a incentivarem o receio que os filhos têm na primeira semana de aula em relação a conhecer um novo professor, uma nova série, um novo coordenador, um novo e diferente ambiente e assim, estabelecem uma relação de desejos e ansiedades para que o filho possa se relacionar bem no novo ambiente escolar, onde muitas das vezes esses sintomas de ansiedades dos pais são passados para os filhos, dificultando ainda mais o seu convívio escolar (TREMBLAY, 2013).

Segundo Richard Tremblay (2013), investigador, esta ansiedade que a criança sente ao ir á escola é gerada pela incerteza do não saber como será o seu dia-a-dia na nova dinâmica da escola, direcionando os mesmos a não quererem ir á escola, apresentando comportamentos como o choro, ansiedade, tensão, insegurança, onde estes próprios pais desempenham um papel de deixar o filho perceber que os mesmos estão sofrendo por ele está daquela maneira. *“É uma grande alteração no ritmo de vida das pessoas, especialmente das crianças”*.

É sempre um vínculo social, mesmo sendo com uma só pessoa: através da relação com essa pessoa repete-se uma história de vínculos em um tempo e em espaços determinados. Por essa razão, o vínculo se relaciona com a noção de papel, status e comunicação. (PICHON-RIVIERE, 2001, p.81).

Com isso, observa-se que pais ansiosos geram filhos ansiosos, dificultando o convívio social, o equilíbrio emocional e a aprendizagem efetiva, onde os filhos irão ter um rendimento escolar diferenciado, devido este convívio, com que o mesmo tem com os seus pais, convívio este que por ser repleto de amor, companheirismo, anseios que acaba que dificultando a aprendizagem escolar.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA APRENDIZAGEM

Sabe-se que as crianças passam mais tempo na escola do que na convivência com sua própria família e dessa maneira se faz necessário ter uma ponte que ligue esses dois âmbitos. Pois existem pais que mesmo que aconteça essa diferença de horário se preocupam com os seus filhos e vão em busca de saber como está a sua aprendizagem e todo o processo que o envolve (PINCUS; DARE, 1987).

Como salientado anteriormente, a ansiedade que os pais transmitem para os seus filhos no momento da aprendizagem, dificulta a relação do filho no meio escolar. Pensando nessa ansiedade e na participação dos pais no meio escolar, observa-se que muitos pais com os compromissos no dia-a-dia, acabam deixando de lado a afetividade e o companheirismo para com os seus filhos, caracterizando assim, um rendimento inferior por parte dos filhos no ato de aprender. Com isso, as famílias devem se conscientizar que esses fatores citados acima, podem desencadear transformações significativas no aprendente.

E neste sentido, observa-se que o sujeito em formação de conhecimento necessita de apoio familiar, para que a sua aprendizagem seja uma acomodação de informações que o remetam a um novo olhar (PORTO, 2011). Para com as famílias que não apoiam os seus filhos se faz necessário ter mecanismos de auxílios que podem ser baseados em reuniões com os pais, palestras, momentos educativos e oficinas afetivas. Assim, a aprendizagem se tornará um momento de descontração e de harmonia entre os profissionais, alunos e família (SOARES; SOUZA; MARINHO, 2004). As famílias, precisamente os pais, devem possibilitar a criança um espaço inovador e uma aprendizagem inovadora, assim como relata Fernández (2001).

AFETIVIDADE TRANSMITIDA DE PAIS PARA FILHOS

A afetividade tem relação direta com o processo de aprendizagem da criança, onde este sentimento pode ser direcionado de maneira a propiciar relação cognitiva positiva, porém na ausência pode retratar uma relação cognitiva negativa. Segundo a teoria de Piaget (1987), o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: um cognitivo e outro afetivo. Ao pensar no desenvolvimento cognitivo, nos remetemos paralelamente ao desenvolvimento afetivo, onde o afeto vai incluir sentimentos propícios a cada sujeito (CHAGAS, 2012).

Segundo Piaget (1987) a afetividade está direcionada a dois tipos de sentimentos: os subjetivos (amor, raiva, depressão) e os expressivos (sorrisos, gritos, lágrimas). Dessa maneira, o afeto irá se desenvolver na mesma direção que a inteligência, ativando o intelecto do aprendente.

Quando a criança se dispõe a ter a relação afetiva e cognitiva caminhando em conjunto, a aprendizagem se torna algo mais eficaz e mais prazerosa.

Sendo a afetividade o princípio norteador para elevar a autoestima, pais devem se atentar para que este sentimento seja passado para os filhos de maneira a beneficiá-los. Dessa maneira, a interação aluno e professor se tornará algo que facilitará o processo de aprendizagem, no tocante ao aluno perceber o professor como um agente facilitador no processo e aquisição de novas aprendizagens que irá favorecer o professor perceber o aluno como autor de seus novos conhecimentos (PORTO, 2011).

Na concepção de Saltini (2002, p.87,88),

a criança deseja ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. O papel do professor é específico e diferenciado do das crianças. Ele prepara e organiza o microuniverso onde as crianças brincam e se interessam. A postura deste profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que em cada idade diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo.

Por fim, porém não menos importante, o afeto só será direcionado de maneira a concretizar o aprender no sujeito quando pais, escola e alunos perceberem a influência que este sentimento desempenha no desenvolvimento cognitivo do ser, onde a afetividade não é apenas uma dimensão da pessoa, mas também uma fase do seu desenvolvimento (WALLON, 1992).

Dessa forma, ao se falar nos fatores e em família interligada com a aprendizagem, nos remete ter informações a cerca da parceria escola e família, no intuito de perceber a importância do papel de cada agente facilitador da aprendizagem, constituindo uma parceria harmoniosa e benéfica para o sucesso acadêmico.

PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

A escola tem o papel de estabelecer a educação ao educando, considera-se que a família como reprodutor desse papel, que tem também a finalidade de educação. E é partindo desse quesito, que se faz necessário a conexão desses âmbitos de repartição de aprendizagem, de modo que o trabalho em conjunto favorecerá não só o desenvolvimento pleno do educando, como também a capacidade de interação família e escola (CARVALHO, 2004).

Porém, percebe-se que a maior dificuldade no âmbito escolar é a falta de participação familiar no momento em que se é preciso. As escolas muitas vezes chamam os pais para reuniões, palestras, diversão e muitos deles não comparecem, ficando dessa maneira, a responsabilidade da aprendizagem ligada apenas à escola (CLARK, 1993).

Desse modo, observa-se o quão é necessário essa interação família e escola, atentando-se que desde os primórdios a família é considerada como um grupo social, que é ligado por relações

afetivas e não apenas por relações sanguíneas e que a aprendizagem é a acomodação de conhecimento no momento de desenvolvimento do aprendente (STANHOPE, 1999).

E assim, como já foi dito é imprescindível estabelecer a conexão escola, família e aprendizagem na vida do sujeito que está aprendendo. Famílias devem sim, se preocupar com a aprendizagem de seus filhos, incentivando-os a estudar, porém, deixando os mesmos ter determinação e competência no que fazem, devido muitos pais impor aos filhos que devem tirar notas boas e ser competentes em tudo que a escola propicia e assim gerando ansiedade e desconforto nos seus filhos, acabando que os mesmos não conseguem aderir aos objetivos propostos pelos pais e deixam de lado os conhecimentos que acomodaram em sala de aula.

Segundo Maturana (1984) “a escola e família como fatores externos podem ser consideradas fontes de recursos ou de limites para a criança no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento”. Caiado (2011), relata que existem diversas formas para que família e escola possam caminhar em comunhão em prol do desenvolvimento do aprendente. A seguir será retratado essas sugestões:

Família

- Selecionar a escola baseado em critérios que lhe garanta a confiança da forma como a escola procede diante de situações importantes;
- Dialogar com o filho o conteúdo que está vivenciando na escola;
- Cumprir as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea;
- Deixar o filho resolver por si só determinados problemas que venham a surgir no ambiente escolar, em especial na questão de socialização;
- Valorizar o contato com a escola, principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho.

Escola

- Cumprir a proposta pedagógica apresentada para os pais, sendo coerente nos procedimentos e atitudes do dia-a-dia;
- Propiciar ao aluno liberdade para manifestar-se na comunidade escolar, de forma que seja considerado como elemento principal do processo educativo;
- Receber os pais com prazer, marcando reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno e principalmente exercendo o papel de orientadora mediante as possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda;

- Abrir as portas da escola para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola oferecer, aproximando o contato entre família-escola;
- É de extrema importância que a escola mantenha professores e recursos atualizados, propiciando uma boa administração de forma que ofereça um ensino de qualidade para seus alunos.

Caiado (2011) conclui relatando que a parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo o indivíduo. Com isso, pais e educadores necessitam ser grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano. Pensando-se nisso, qual seria o significado da aprendizagem para a criança e para a família?

O SIGNIFICADO DA APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS E PARA A FAMÍLIA

A aprendizagem é compreendida como a acomodação de novos conhecimentos, onde o sujeito assimila a informação com o auxílio do nosso órgão receptor: o cérebro. Este ato se procede através da conexão deste órgão com o meio ambiente, o primeiro recebe e processa a informação; o segundo é a fonte de informações e estímulos (FITÓ, 2012).

O ato de aprender acontece em diversos lugares: escola, família, contexto social. E assim, a escola deve perceber o aprender como algo inerente a cada indivíduo, onde terá a participação de diversos fatores para que seja concretizada esta aprendizagem de modo a perceber o aprendente como ser único repleto de significações. Fatores estes que vão desde ao profissional da educação quanto à família, considerados como agentes que possibilitam a acomodação de conhecimentos, no qual ambos terão percepções diferenciadas ao se tratar de aprender, e assim deverão conversar e entrar em consenso para que as novas descobertas sejam feitas com clareza pelos discentes.

A escola gera o produto decorrente de mecanismos diversificados que é a aprendizagem, onde os alunos precisam de estímulos, dos agentes possibilitadores, do procedimento e acima de tudo da família, onde estes devem ter esta parceria, a fim de presidir este ato (PORTO, 2011). A aprendizagem, a escola e a família devem caminhar em conjunto em prol do desenvolvimento dos discentes, e assim como relata Campos (2003, p.122):

A aprendizagem é, afinal, um processo fundamental da vida. Todo indivíduo aprende e, por meio da aprendizagem, desenvolve os comportamentos que o possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem.

Ao se falar em aprendizagem, se pensa em qual nível de ensino será proposta esta realidade, de união família e escola? Por isso, a seguir será exposto alguns dos aspectos inerentes ao Ensino Fundamental, séries em que caracteriza o presente estudo monográfico.

ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS PERSPECTIVAS NA APRENDIZAGEM

A organização pedagógica parte, inicialmente de planos pedagógicos, para se ter um planejamento de aula. Porém, antes de ser elaborado esse planejamento, salienta-se a importância de observar as propostas pedagógicas da escola. Dessa forma, cada nível de ensino terá um planejamento específico para os seus ensinamentos (THOMAZI, 2009).

Partindo desse pressuposto, o Ensino Fundamental é um nível de ensino baseado em dois ciclos, assim divididos: 1º Ciclo: Anos iniciais que começam do 1º ano e vão até o 5º ano; e o 2º Ciclo: Anos finais que vão do 6º ano ao 9º ano (BRASIL, 2012). O professor nesse nível de ensino deve realizar atividades que estimulem a capacidade intelectual de seus alunos. Porém, faz-se necessário um ambiente favorável, onde os estudantes possam expressar as suas habilidades e as suas dificuldades (MACHADO, 2011).

Ao se pensar nesse novo ensino, com essas novas idades, têm que ser pensado o trabalho em conjunto que deve existir nas escolas. Professor deve se atentar para o seu planejamento de aula, para que o estímulo seja inerente em seus alunos e a vontade de aprender seja desenvolvida desde o 1º ano (MACHADO, 2011). Com isso, é importante se ter o conhecimento da criança, quais suas habilidades, suas dificuldades, além de fazer com que os pais acompanhem esse processo de aprendizagem do seu filho desde o início (FITÓ, 2012). Neste nível de ensino é necessário ter o trabalho em conjunto e nesse trabalho multidisciplinar cita a participação ativa dos psicopedagogos, de modo a proporcionar estratégias de ensino mais eficazes.

MÉTODO

PARTICIPANTES

A amostra foi constituída por 20 famílias, escolhidas por conveniência, com filhos entre 08 e 10 anos de idade, de ambos os sexos e que estão devidamente matriculados e participando das atividades acadêmicas diárias do Ensino Fundamental – 1º Ciclo de escolas do município de João Pessoa.

INSTRUMENTO

Para o delineamento e detalhamento da presente pesquisa, foram utilizados dois instrumentos que buscam coletar informações pertinentes aos objetivos propostos, os quais, para uma melhor apresentação, foram desenhados e impressos em forma de livretos, abaixo descritos:

Questionário Semiestruturado: Os participantes responderam a um questionário de 9 questões, contendo perguntas sobre o ato de aprender, atuação do professor, a relação familiar e aprendizagem, a ansiedade e a afetividade transmitida dos pais para os filhos, quais estratégias são utilizadas pelos pais para efetivar a sua participação no processo educacional dos filhos e o rendimento escolar nos componente de português e matemática.

Questões Sócio demográficos: Para atender o perfil da amostra, foi aplicado um questionário com as seguintes perguntas: nome, idade, sexo, grau de escolaridade, estado civil, quantidade de filhos, idade do (s) filho (s) e qual a modalidade de instituição que o(s) filho(s) estudam, com o intuito de melhor conhecer e caracterizar a amostra constituinte da pesquisa em questão.

PROCEDIMENTO

Primeiramente, foi esclarecido as escolas participantes o objetivo principal do referido projeto, enfatizando da sua importância e que o mesmo não trará nenhum prejuízo aos participantes, deixando a coordenação pedagógica à vontade para a escolha da participação dos familiares e a pesquisadora se colocando a disposição para quaisquer dúvidas que por ventura apareçam. Após a autorização, foi encaminhado para as famílias o Projeto de Pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para aprovação da coleta dos dados. Após esse ato, foi encaminhado para as 20 famílias os questionários com as devidas perguntas. Para se ter a correlação das respostas com o rendimento escolar dos alunos, foram analisados através da última pergunta do questionário a média dos filhos em Português e Matemática.

ANÁLISE DOS DADOS

O estudo parte de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa correlacional com as seguintes variáveis: ansiedade dos pais, participação familiar, afetividade e rendimento escolar. Para a análise dos dados fizemos uso da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2009). A mesma é entendida como um conjunto de técnicas de análise das falas que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos a respeito dos conteúdos de cada mensagem.

Realizando-se após a análise das respostas, uma correlação do desempenho escolar com a participação familiar. Dessa forma, segue abaixo as análises e discussões pertinentes ao objeto de estudo anteriormente descrito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a ajuda das informações coletadas nos questionários respondidos, podemos destacar as principais respostas e, consequentemente, dados essenciais para análise, em busca de respostas que possam nortear estratégias que viabilizem procedimentos na melhoria do entendimento da relação família e aprendizagem. Através dos dados, observou que 70% da amostra estão na fase dos 40 anos; 20% na fase dos 30 anos e 10% na fase dos 20 anos. Além disso, 90% dos entrevistados são do sexo feminino e apenas 10% do sexo masculino, ambos com estado civil casado e 50% com dois filhos e 50% com apenas um filho. Em relação ao grau de escolaridade 10% da amostra conclui o 3º Grau; 30% o 2º Grau; 30% o Ensino Médio e 30% têm o Nível Superior. As idades das crianças variam de 8 anos a 10 anos. Sendo que, 60% têm 10 anos; 10% 8 anos e 30% 9 anos.

Com base nos objetivos da pesquisa, que foi compreender como os fatores familiares podem está relacionados com o rendimento escolar dos filhos, será descrito as discussões pertinentes a cada indagação do questionário.

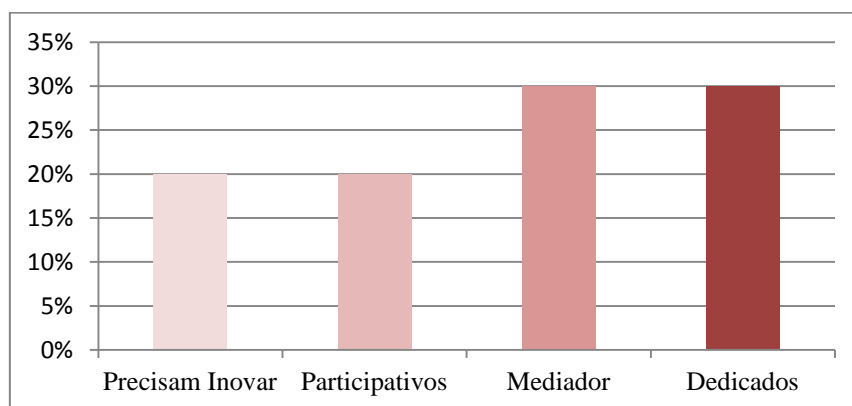


Gráfico 1 - Percepção dos pais sobre os professores em relação a aprendizagem

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da percepção dos pais frente ao professor no processo de ensino e aprendizagem dos filhos, foram elencados quatro eixos que permeiam essa discussão, dentre eles: os professores precisam inovar mais, isso é possível verificar na fala: *“Os professores são importante, mas deveriam inovar mais para atrair a atenção dos alunos”* (M8). O eixo os professores são participativos, mediadores e dedicados, é possível perceber nas falas: *“São presentes, participativos e dedicados em todo o processo”* (M7); *“O professor é mediador que o meu filho preciso para aprender”* (M15).

Com isso, percebe-se que 80% da amostra demonstrou que a relação professor-família se dá de maneira satisfatória. Porém, 20% dos entrevistados, afirmaram que o professor deveria inovar mais e ser mais convicto em suas correções de avaliações, de certo modo, estas afirmações são pertinentes, no tocante a perceber o professor como mediador do processo de aprendizagem, no qual tem que ter o compromisso de garantir que cada aluno aprenda, de maneira diversificada e com estratégias específicas para os discentes.

Dando continuidade, pode ser pensado que a atuação do professor deve ser vista como uma atuação pertinente ao processo de aprendizagem, onde este profissional deve se atrelar a ter autonomia para desempenhar o seu papel e fazer com que esta atitude seja direcionada como uma ferramenta eficaz para este processo. Com isso, o professor hoje em dia, é considerado como o orientador na aquisição de novos conhecimentos, levando os alunos a aprenderem, a terem conceitos, valores, ética, permitindo-lhes crescerem como cidadãos que remetem um princípio construtivista (SALTINI, 2002).

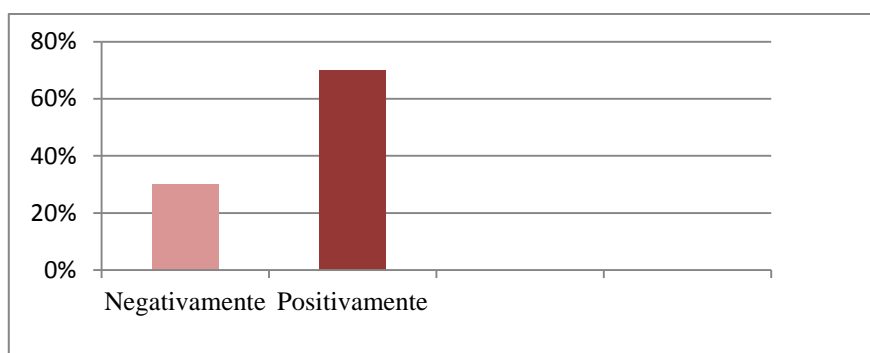


Gráfico 2 - Interferência da participação familiar na aprendizagem

Fonte: Dados da pesquisa

A interferência familiar se torna negativa quando o M20 e M13 discorrem: “*Quando repassamos para as crianças os nossos conflitos pessoais, financeiros*”. “*Negativamente quando os pais não participam da vida escolar.*” O eixo que a família interfere positivamente é perceptível no relato de M10: “*Positivamente alertando e criando mecanismos motivacionais (leitura, debates e questionamentos em família)*”.

Com as indagações, é possível observar que 70% da amostra demonstram que as famílias com amor, compreensão e diálogo favoreceram a conduta das crianças no processo de aprendizagem, e assim, averigua que aquelas que não têm essas características se submetem a não favorecer o filho em sua aprendizagem. Já os 30% restantes apontam que a interferência negativa se dá com a não participação familiar, os desentendimentos entre os pais e os conflitos familiares.

Realmente estes aspectos citados acima como interferência no ato de aprender, são verídicos no tocante a perceber que o aluno está em constante busca do conhecimento e uma das

ferramentas para esta apropriação são as relações familiares que nos submetem a observar o meio com outros olhares. Famílias que procuram as informações sobre o processo de aprendizagem dos filhos facilitam a conduta do professor para com o aluno, no tocante a perceber que a participação familiar quando vista de modo a auxiliar fará com que os discentes aprendam com mais facilidade (PINCUS; DARE, 1987).

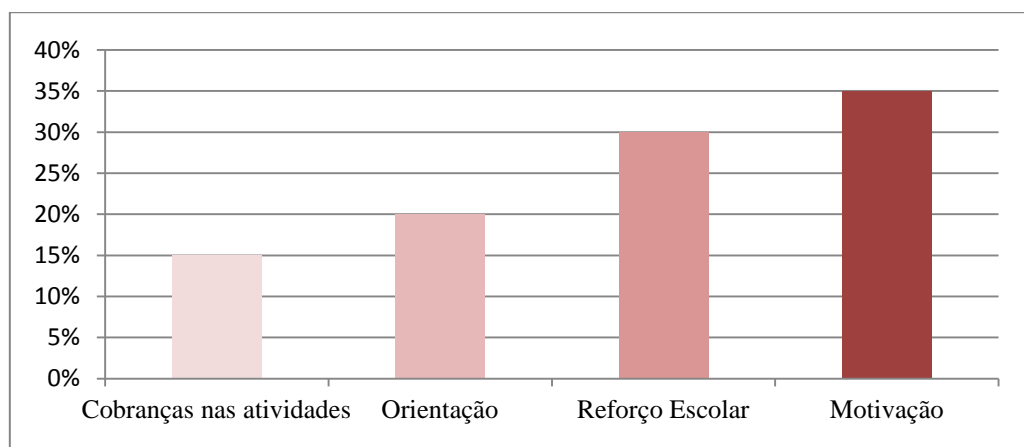


Gráfico 3 - Estratégias familiares na aprendizagem

Fonte: Dados da pesquisa

Como estratégias educacionais propostas pelas famílias, cita-se a cobrança de atividades, desenvolvida na fala de M1: *“Cobrando dele mais atenção e falando da importância do aprender.”* No item de orientações, se torna perceptível sua análise, no discorrer da fala de M7: *“Dando algumas orientações: horário certo para realizações das tarefas, ambiente tranquilo e hábito de leitura.”* Já no eixo de Reforço Escolar, a fala de M18 exemplifica isso: *“Pago um professor de reforço”*. Já quando se é falado em Motivação, M4 relata em sua fala: *“Sempre procuro incentivar e motivar na busca de conhecimentos”*.

A motivação para aprender não é suficiente para que o aluno desperte essa curiosidade, é preciso que pais se atentem para estratégia que o direcionem a incentivar o filho a querer aprender. E assim, nos deparamos acima com 55% da amostra que tem mecanismos que facilitam a aprendizagem dos filhos, sejam eles: jogos, brincadeiras, horários definidos, reforço escolar, atenção maior as atividades, hábito de leitura e um ambiente tranquilo para desenvolver a aprendizagem, tudo isso se resume a orientação e motivação.

As estratégias familiares devem ser vistas como facilitador deste processo, no qual o aprendente desenvolve maiores habilidades quando se há um incentivo diferenciado em sua aprendizagem, com isso, deve ser atrelado que aprender significa muito mais do que simples conteúdos ministrados em sala de aula, significa ter mecanismos que possibilitem um novo olhar para os novos conhecimentos (MACHADO, 2011).

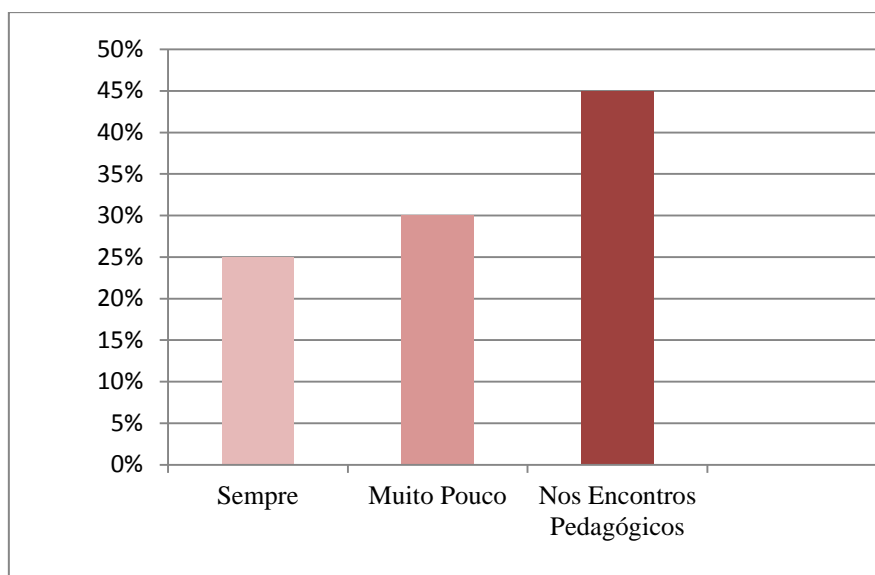


Gráfico 4 - Participação familiar nas escolas

Fonte: Dados da pesquisa

Através dos dados acima é perceptível que 45% dos entrevistados só frequentam as escolas dos seus filhos quando tem reunião, encontros, entrega dos boletins, isso é visto no relato de M19: *“Quando recebe os boletins e quando tem reuniões”*. Já 30% não frequentam muito, devido as boas notas e os elogios recebidos pelos professores, M17 fala bem essa relação: *“Poucas vezes, pois ele sempre traz boas notas e elogios”*. Porém, nos é perceptível que os outros 25% sempre frequentam a escola, beneficiando essa parceria escola e família.

A família é o primeiro meio de aprendizagem para a criança enquanto a escola se torna o segundo meio. Se estes meios não caminharem em conjunto, a aprendizagem não ocorrerá como deve ocorrer, isto é, de forma satisfatória. Famílias devem sempre frequentar as instituições em que os filhos estudam e não apenas em reuniões, pois saber sobre o filho significa melhoras constantes do mesmo em seu processo de acomodação de novos conhecimentos como também, do sentimento de proteção e cuidados frente a sua aprendizagem.

Carvalho (2004) defende a importância da alteração e da melhoria das relações entre a família e a escola, afirmando que *“há, então, que estabelecer relações positivas com as famílias, o que contraria uma tradição centralista de controle da escola e a relação de cliente com a família, que se reduzia a entregar o filho para ser educado por especialistas”*. Sendo assim, as investigações têm consistentemente indicado que o envolvimento das famílias está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos.

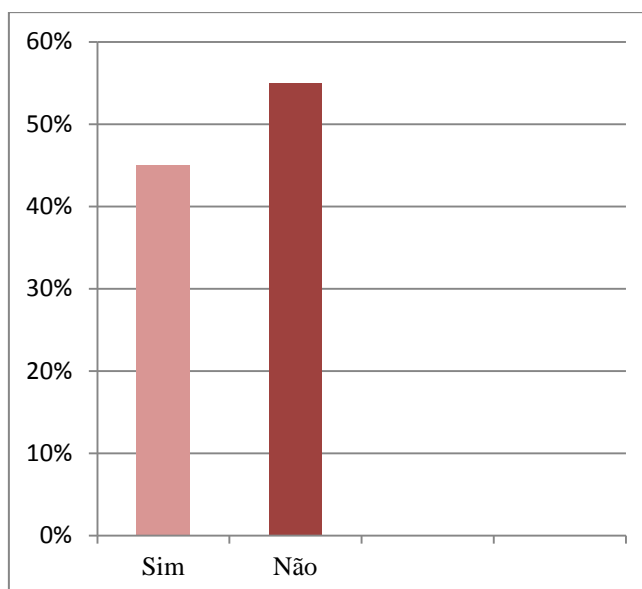


Gráfico 5 - Ansiedade transmitida de pais para filhos

Fonte: Dados da pesquisa

É perceptível que a ansiedade transmitida de pais para filhos está a cada dia aumentando, de modo a direcionar os discentes a terem os desejos e as ansiedades de seus pais, porém junto com a ansiedade a motivação educacional que os discentes estão tendo, está cada vez mais aumentando o rendimento escolar dos mesmos. A ansiedade dos pais dificulta a aprendizagem dos filhos, de modo a querer que o mesmo seja aquilo que os pais foram, não percebendo que este é um construtor da sua aprendizagem, como visto acima 45% dos respondentes transmitem esses anseios e desejos para os seus filhos no momento das provas e das atividades escolares. Em uma das falas esse eixo temático se torna pertinente: *“Eles são influenciados pelos meus desejos e a cobrança é intensa por notas melhores”* (M11).

A ansiedade interfere no desempenho do aluno, principalmente no período de provas. Isso acontece porque a sua atenção, a exigência e cobrança dos pais diminui o nível de concentração do filho. E assim, os profissionais envolvidos com este aluno, devem se atentar para este fator, de modo a tentar fazer com que a criança desempenhe um papel de tranquilidade frente as atividades e provas (CHAGAS, 2012).

Continuando com o mesmo raciocínio do autor citado, ter sua própria motivação para aprender, significa ter estímulos para querer ter novos conhecimentos e assim, poder compartilhar isso com o próximo de maneira diversificada. Sabe-se que a ansiedade dos pais prejudicam os filhos, porém os mesmos estão atrelados a querer ter independência e adquirem mais a motivação do que a ansiedade dos pais. Sendo assim, quando se há motivação dos alunos o ato de aprender se permeará de modo positivo.

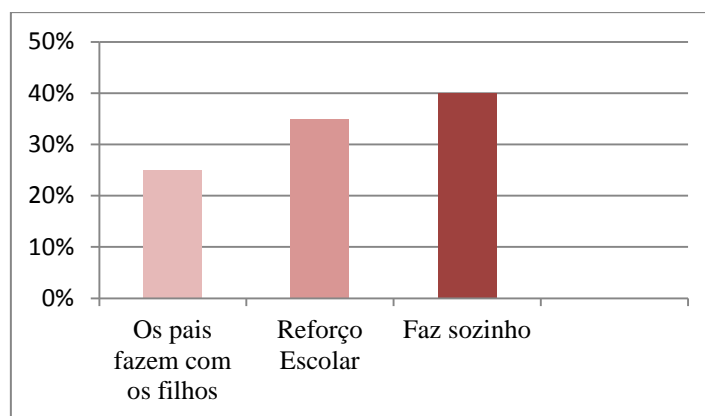


Gráfico 6 - Atividades Escolares

Fonte: Dados da pesquisa

Participar da vida escolar do filho não é ir apenas a escola, mas sim, demonstrar em casa sua atenção e preocupação com o desenvolvimento da aprendizagem, com isso os pais devem sentar com os filhos e resolverem juntos as atividades escolares, ou deixá-los realizar as atividades e depois verificar se os mesmos fizeram tudo direito. Observa-se acima que 25% dos pais, realizam as atividades com os filhos, analisado para retratar essa afirmação, na fala de M5: *“Eu realizo as atividades escolares com ele”*; observou-se que 40% dessa amostra as crianças fazem as atividades sozinho e depois os pais corrigem: *“Ele faz sozinho e depois faço as correções”* (M15); e 35 % dos entrevistados quando precisa coloca o filho (a) no reforço escolar, perceptível na fala de M12: *“Meu filho tem reforço escolar, ele faz as atividades com o professor do reforço”*.

Os pais participando das atividades escolares dos filhos condicionarão esses pequenos a terem mais convicção do que estão aprendendo. E assim, a participação dos pais na vida escolar dos filhos, pode significar de maneira efetiva o desenvolvimento escolar dos mesmos, sendo assim, deve-se sensibilizar ainda mais os pais a participarem das atividades escolares dos filhos e a frequentarem as escolas dos mesmos, para ter orientações e observar como estes se comportam na escola, levando em consideração também, o meio socializador e propício do desenvolvimento de novas relações (SOARES; SOUZA; MARINHO, 2004).

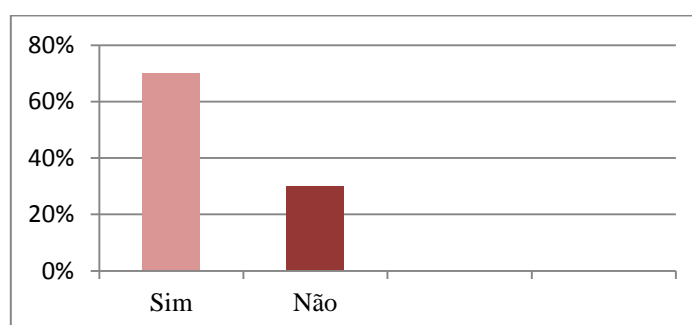


Gráfico 7 - Afetividade de pais para filhos

Fonte: Dados da pesquisa

Pais que tem tempo para os seus filhos, para orientar, dialogar e o principal transmitir carinho, trazem benefícios educacionais para os pequenos, de modo que esta estratégia faz com que filhos se conscientizem mais e mais para os estudos. Como se percebe acima, 70% dos pais são afetivos com os filhos, como relatado na fala de M6: *“Sou sim e sempre ocorre um diálogo mostrando a importância das disciplinas e dos horários a serem cumpridos”*. E 30% não são, pois trabalham e exigem demais dos filhos, como é observado na fala de M14: *“Não, só quando tenho tempo para ele, pois trabalho muito”*.

E assim, os pais devem sempre está em constante busca da afetividade, para que os seus filhos possam ter segurança, afeto, compreensão, motivação, união e sabedoria. Dessa maneira, pais desempenham o papel de troca de conhecimentos com os filhos através desse fator, que se torna crucial para o rendimento acadêmico das crianças. Com esse fator bem enriquecido a criança que se sente amada, aceita, valorizada e respeitada, adquire autonomia, confiança e aprende a amar, desenvolvendo um sentimento de autovalorização e importância (WALLON, 1992).

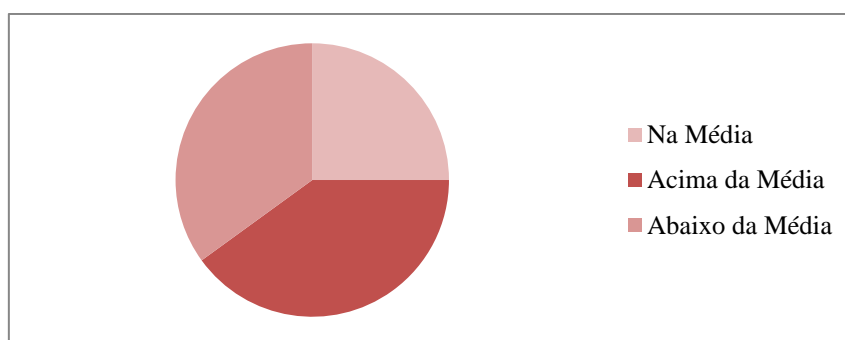


Gráfico 8 - Rendimento Escolar em Português

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a disciplina de Português 35% da amostra está abaixo da média padrão 7,0 e isso pode ser explicado devido os pais, através dos seus questionamentos analisados nos questionários, admitirem a constante cobrança por notas melhores, impondo o filho a estudar, a transmitir seus anseios e desejos para o filho (a) e o querer que a professora inove mais em suas aulas. Fatores esses que podem ser resumidos em: transmissão de ansiedade, impor demais ao filho e o querer de novas metodologias de ensino. Analisa-se também que 40% estão acima da média e 25% estão na média, observando que os pais participam do processo de aprendizagem desses educandos, lhes transmitem afetividade e não transmitem as suas ansiedades.

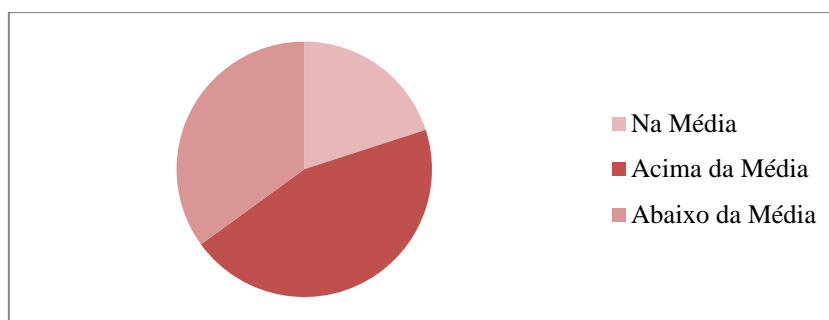


Gráfico 9 - Rendimento Escolar em Matemática

Fonte: Dados da pesquisa

Com a disciplina de Matemática 35% dos filhos estão com a média abaixo do padrão esperado pelos pais, observa-se que os mesmos fatores atribuídos à matéria de Português estão sendo atribuída a Matemática. Observa-se que 45% estão acima da média e os outros 20% estão dentro da média esperada. Percebe-se que os pais que participam da vida escolar dos filhos e que são afetivos e não transmitem as suas ansiedades estão sendo primordiais no rendimento escolar dos filhos. Nos componentes curriculares em questão correspondem a 65% da amostra.

Sendo assim, correlacionando os resultados acima de modo geral, foi possível perceber que quando os pais frequentam a escola dos filhos, conversam com os mesmos e transmitem carinho e amor a aprendizagem é direcionada com mais facilidade, no tocante a observar que o papel da família é orientar e auxiliar e o da escola de ensinar os novos conhecimentos. Observou-se também, que a transmissão da ansiedade dos pais, dificulta este processo, devido direcionar as crianças ao não aprender. Portanto, famílias devem participar do processo acadêmico dos filhos, transmitindo mais afeto do que os seus desejos, desenvolvendo benefícios nesta parceira que vão desde a segurança da criança e a motivação para aprender, sabendo estes, o envolvimento e a participação de seus pais nesse processo de ensino-aprendizagem-sucesso acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi relatado anteriormente, o objetivo da pesquisa, foi compreender como os fatores familiares podem está relacionados com o rendimento escolar das crianças. Com base nesses objetivos, observou-se que os pais desempenham papel significativo na trajetória acadêmica dos filhos. Foi compreendido que a família é entendida como um grupo que é interligado por diversas relações e a aprendizagem é um processo de aquisição e acomodação de novos conhecimentos. Atenta-se com isso, para a união das mesmas, de modo que está relação ocasionará descobertas significativas para o sujeito em processo de aprendizagem.

Frente aos resultados da pesquisa, foi possível perceber que os mesmos foram compatíveis com os objetivos, no tocante a observar que a participação familiar e a afetividade interferem

positivamente no ato de aprender e que a ansiedade transmitida de pais para filhos interfere negativamente neste momento. Averiguou-se isso, diante a comparação das notas dos discentes com as falas dos pais.

Partindo do pressuposto de que toda pesquisa tem as suas limitações, esta se caracterizou com o tipo de instrumento utilizado para a coleta dos dados: questionário. Este é um instrumento, no qual o pesquisador entrega para o participante e depois o recebe de volta. Esse receber de volta não tem tempo estabelecido e acaba que a demora para responder a pesquisa dificulta a sua análise.

Como foi visto, a família está interligada com a aprendizagem e consequentemente esta relação se correlaciona com a psicopedagogia, considerada como área do conhecimento que vai de encontro com os processos de aprendizagem, esta que, além disso, desenvolve estratégias para aquilo que dificulta o ato de aprender para os alunos, irá estabelecer mecanismos de auxílios para que a participação familiar seja mais consistente e que os pais transmitam com menos intensidade os seus anseios e desejos e com mais intensidade o afeto.

Por fim, a relação família e escola se faz necessário para que seja estabelecido parâmetros educacionais que beneficie não só os profissionais, mas como também os alunos e as relações que irão começar a existir. Portanto, é possível perceber que está conexão facilitará a aprendizagem das crianças, no tocante a observar que quando mais a participação familiar e o carinho transmitido por parte dos pais para filhos, porém, sem a transmissão de ansiedades condicionarão em um processo de aprendizagem mais eficaz.

ANALYSIS OF INFLUENCE OF FAMILY RELATIONSHIP AND ITS IMPACT ON LEARNING PROCESS

ABSTRACT

This research aims to understand how family factors may is related to school performance of children 8-10 years. Assuming that family is an interconnected group of diverse relationships and that learning is a process in which the subject will adapt new knowledge. This study aimed to understand the covenant that these two strands establish themselves. To realize this interconnection, broke a presumption that parents should participate and convey affection for their children and should not convey anxieties of day-to-day for them, because this way, learning will be directed more effectively. The sample for this research was making 20 families with children between 8 and 10 years old who are enrolled in elementary school - 1st cycle. With this, you realize that the greater family participation in the learning process and the more affection to family pass to their children, the greater the learning of these children. Have the higher the transmission of anxiety from parents to children, the lower the academic monitoring. Therefore, connecting families and schools will not only benefit the learner in the training process, but also professionals involved in the area, such as teachers, educational psychologists and their own families.

Keywords: Parents. Learner. Affectivity. Anxiety. Family.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: LDA, 2009.

BRASIL, lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Ministério da educação secretaria de educação básica departamento de políticas de educação infantil e ensino fundamental: coordenação geral do ensino fundamental. **Ensino fundamental de nove anos**, – orientações gerais, 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>>. Acesso em: 15 de mar, 2013.

BAUMRIND, D. **Effects of authoritative control on child behavior**. Child Development: 1966.

CHAGAS, Érika. **Ansiedade x Aprendizagem na Educação Infantil**. Mundo Psiquê, 2012. Disponível em: <<http://mundo-psique.blogspot.com.br/2012/12/ansiedade-x-aprendizagem-na-educacao.html>>. Acesso em: 08 de maio, 2014.

CAIADO, Elen. **A importância da parceria família e escola**. Canal do Educador, 2011. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm>>. Acesso em: 22 de abr, 2014.

CLARK, R. M. **Homework-focused parenting practices that positively affect student achievement**. State University of New York Press, 1993.

CAMPOS, M.M. **A formação de professores para crianças de 0-10 anos: modelos em debate**. São Paulo: Educação e Sociedade, 2003.

CARVALHO, Maria. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família–escola. **Revista Brasileira da Educação**, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100009&lang=pt>. Acesso em: 16 de abr, 2014.

FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FITÓ, A. S. **Por que é tão difícil aprender? O que são e como lidar com os transtornos de aprendizagem**. São Paulo: Paulinas, 2012.

KHEL, M.R. **Lugares do feminino e do masculino na família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MACHADO, J. **100 jogos psicomotores: uma prática relacional na escola**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

MATTOS, Elsa; CHAVES. Antônio. Trabalho e escola: é possível conciliar? A perspectiva de jovens aprendizes baianos. **Psicologia: Ciências e Profissão**, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000300008&lang=pt>.
Acesso em: 27 de abr.

MATURANA, H. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 1984.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

PICHON-RIVIÉRE, E. **A teoria do vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PINCUS, L; DARES, C. **Psicodinâmica da família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

PORTO, O. **Psicopedagogia Institucional**: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

REGO, T. C. **Memórias de escola**: Cultura escolar e constituição de singularidades. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

TREMBLAY, R. **Revista Alert Life Sciences Computing**. Portugal: Família e Educação, 2013.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência**: a emoção na educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, Maria; SOUZA, Sílvia; MARINHO, Maria. Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. **Estudos de Psicologia**, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2004000300009&lang=pt>.
Acesso em: 16 de abr, 2014.

STANHOPE, M. **Teorias e desenvolvimento familiar**. Lisboa: Lusociência, 1999.

THOMAZI, Áurea. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. **Educar em revista**, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000300014&lang=pt>.
Acesso em: 09 de abr, 2014.

WALLON. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

APÊNDICE A – Questionário para a aplicação da pesquisa

Dados Sócios Demográficos:

Idade: _____

Sexo: _____

Grau de Escolaridade: _____

Estado Civil: _____

Quantos filhos o Sr. (a) tem? _____

Qual a idade dos seus filhos? _____

Seu filho (a) estuda em escola privada ou pública? _____

1) Como o Sr.(a) percebe a atuação do professor na aprendizagem do seu filho?

2) Como a relação familiar pode interferir na aprendizagem das crianças?

3) Quais estratégias o Sr.(a) utiliza para desenvolver uma aprendizagem mais eficaz do seu filho?

4) Com que frequência o Sr.(a) vai a escola do seu filho saber sobre as notas, comportamentos dele ?

5) O seu filho é motivado para realizar as provas, as atividades ou ele é influenciado pelos desejos, anseios que vocês (pais) transmitem para ele?

6) O Sr. (a) é ansioso (a) ? Se sim, isso é transmitido para o seu filho no que se refere a aprendizagem?

7) O Sr.(a) realiza as atividades escolares do seu filho com ele ou ele tem reforço escolar?

8) O senhor (a) é afetivo (a) com o seu filho (a)?

9) Qual a média geral dele (a) em Português e Matemática?

ANEXO A – Folha de Aprovação

BRUNA BASTOS BRITO


**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO FAMILIAR E A SUA REPERCUSSÃO NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

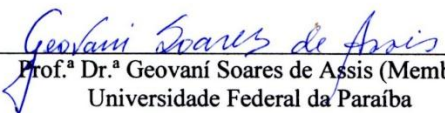
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

Aprovado em: 11 / 08 / 2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dr.^a Geovani Soares de Assis (Membro)
Universidade Federal da Paraíba